ENCONTRO - nº 36 - MARÇO 83
PARÓQUIA DA AJUDA (Portelinha) PORTO

TL 3633
CIDAC
Centro de Documentação

TIMOR - LESTE

UM POVO E UMA IGREJA MÁRTIRES

Uma entrevista:

A televisão falou recentemente da chegada a Lisboa de mais alguns refugiados de Timor (13 ou 14); há algum tempo atrás a televisão e alguns jornais entrevistaram outro refugiado, recentemente saído de Timor, que se referiu à continuação da resistência armada, da fome e da miseria no território. Outros jornais referiram que o poeta Inácio Moura, gravemente enfermo, que se encontrava em DjaKarta à espera de poder embarcar para a Austrália, a fim de se juntar à sua mulher e filhos e se tratar, foi impedido de o fazer, pois as autoridades indonésias obrigaram-no a regressar a Dili onde ficou com residência fixa...

Tendo em conta estas notícias e sabendo que António Barbedo de Magalhães que é membro de um grupo de Catecumenato na nossa Paróquia, se tem ocupado do problema de Timor-Leste, como membro da Comissão para os Direitos do Povo Maubere do Porto, resolvemos entrevistá-lo:

P.e Baptista: TIMOR-LESTE AINDA É PORTUGUÊS?

A.B.M. - Portugal considera que Timor-Leste é um território sob administração Portuguesa. As Nações Unidas afirmam o mesmo. A Indonésia diz que Timor-Leste é a 27ª Província da República Indonésia, mas a comunidade Internacional não aceita essa posição, tal como também não reconhece a independência declarada em 28 de Novembro de 1975 pela Fretilin. Perante o Direito Internacional e em todas as resoluções da ONU Portugal é considerado potência administrante, sendo Timor-Leste um território não autónomo, cujo povo deverá exercer o seu direito à autodeterminação.

P. B. - QUANTOS HABITANTES TEM TIMOR-LESTE?

A.B.M. - Em 1975, antes do começo da guerra, tinha cerca de 700 mil. Hoje, mortos cerca de 200 mil, em consequência da invasão indonésia, das chacinas e da fome que esta provocou, e tendo em conta os que se refugiaram na Austrália e em Portugal ou que foram deportados para outras ilhas, serão cerca de 450 mil habitantes (fontes da Igreja Católica falam mesmo de 425 mil, apenas...)

P. B. - COMO SURGIU A QUESTÃO DE TIMOR?

A.B.M. - A Indonésia, receando que um Timor independente fosse um "mau exemplo" para outras ilhas que desejariam ser autónomas em relação a DjaKarta, fomentou a instabilidade na ilha, para depois ter um pretexto para invadir o território, o que acabou por fazer em fins de 1975.

P.B. - QUE SE PASSOU DEPOIS?

A.B.M. - Uma guerra muito desigual, mas extremamente dura, onde morreram dezenas de milhares de soldados indonésios, e um desejo cada vez maior de independência. Os indonésios têm feito tantos e tais massacres, violações torturas e arbitrariedades de todos os géneros, que mesmo os poucos timorenses que pediram a integração de Timor-Leste na Indonésia estão desiludidos. Alguns deles, depois de terem apoiado a integração, protestaram contra o genocídio e foram presos.
O descontentamento é enorme e, depois de ter atravessado momentos extremamente difíceis, a resistência reorganizou-se tendo intensificado os seus combates.
Ainda em Fevereiro deste ano a Fretilin ocupou 5 vilas timorenses durante cerca de 3 dias. Junto de outras 5 houve renhidos combates, que envolveram mais

de dois mil resistentes armados. Se pensarmos que a situação é esta ao fim de mais de sete anos de guerra e que a Indonésia julgava que em poucos dias controlaria completamente a situação ...

P.B. - QUAL A POSIÇÃO DA IGREJA DE TIMOR-LESTE?

A.B.M. - A Igreja de Timor-Leste tem reagido cada vez mais activamente aos massacres opondo-se quanto pode ao genocídio completo do povo de Timor-Leste. O Administrador Apostólico de Dili tem denunciado, por meio de cartas, relatórios e nas próprias homilias, as chacinas de que tem conhecimento. Por isso mesmo já foi chamado várias vezes a interrogatórios pelas autoridades indonésias, que o têm ameaçado, como a outros padres missionários.
Por defenderem o povo das barbaridades dos invasores, muitos padres e missionários já foram espancados pelas tropas indonésias, e um deles, pelo menos, já foi baleado.
Os cristãos de Timor temem que um dia os indonésios simulem um acidente para matar o Monsenhor Martinho Lopes, Administrator Apostólico de Dili.
É por interméido dos missionários que nos chegam a maior parte das notícias de Timor.

P. B. - QUAL A POSIÇÃO DA IGREJA UNIVERSAL?

A.B.M. - As autoridades indonésias desejaram que a Igreja de Timor-Leste se integrasse na Conferência Episcopal Indonésia e têm feito muitas pressões junto da Santa Sé neste sentido. Mas o Vaticano considera que a Igreja de Timor é autónoma, e continua a mantê-la na directa dependência de Roma.

P. B. - COMO CRISTÃO O QUE ACHA QUE OS CRISTÃOS E A IGREJA PODEM E DEVEM FAZER?

A.B.M. - Interessar-se por estar informado e informar os que ainda desconhecem o que se passa em Timor-Leste; exigir das autoridades portuguesas uma acção mais empenhada e decidida na defesa dos direitos do povo Maubere.
Os cristãos podem e devem exigir um amplo debate nacional do problema, e que os governos prestem contas do que fizeram (ou não fizeram...) em relação a Timor-Leste, e que os jornais, a rádio? a televisão informem mais e melhor sobre o que lá se passa. No período da campanha eleitoral que se avizinha podem exigir dos seus partidos (quaisquer que eles sejam) que se comprometam a defender os direitos do Povo e da Igreja de Timor-Leste, a abertura de Timor-Leste aos observadores internacionais, a eliminação da censura, o fim dos campos de concentração e das prisões e assassínios arbitrários em Timor-Leste.

A Igreja deve solidarizar-se com a Igreja mártir de Timor-Leste, rezar por ela, e fomentar um amplo movimento internacional de apoio e solidariedade. Não é por ser fraco em número e em armas que o povo de Timor-Leste deve ser esquecido. Antes pelo contrário, por ser pobre, por ser fraco, e por não ter nenhum "bloco" a apoiá-lo, é que ele mais precisa de apoio e de solidariedade dos cristãos.

ENCONTRO DE ORAÇÃO EM ÉVORA

Esteve entre nós em visita, Frei Armin, irmão da Comunidade Ecuménica de Taizé. Veio para nos fazer um convite: porque Roger Shutz vem a Portugal, em fins de Abril, não gostaríamos de estar com ele numa jornada juvenil de oração e reconciliação? Aceitamos o convite. Um grupo de jovens desta comunidade paroquial lá estará.

FESTA DA SANTA UNÇÃO

No passado dia 13 tivemos entre nós a Festa da Santa Unção. Um grupo de cristãos desta comunidade após breve preparação, em clima de recolhimento, oração e alegria, celebramos a Santa Unção.
Foi um gesto de Deus que realizaram na Comunidade e gesto significativo que este Sacramento tem lugar na Igreja e não é só para ser celebrado no fim da vida.